



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FCA 242 ANTROPOLOGIA III

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: OCTAVIO ANDRES RAMON BONET

CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

EMENTA:

O fim do mundo colonial (nos moldes do século XIX) foi um momento crítico para o conhecimento antropológico. Essa crise foi ampliada pela crítica pós-moderna ao modo de fazer e pensar a antropologia na primeira metade do século XX. Assim, a mudança histórica e a mudança do conhecimento deram lugar à revisão do conhecimento antropológico a partir da segunda metade do século XX. O curso pretende explorar os desenvolvimentos teóricos surgidos nesse contexto crítico.

O fio condutor estará delimitado pelos debates em torno do conceito de cultura e da oposição natureza e cultura, considerados elementos estruturantes da identidade profissional e alvos de intensas polêmicas na segunda metade do século XX.

BIBLIOGRAFIA:

Crisis

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1962. “A crise moderna da Antropologia”. In: Revista de Antropologia. Volume 10, no. 1 e 2. Julho e dezembro de 1962.

INGOLD, T. 2012. “Caminhando com dragões: em direção ao lado selvagem. In: STEIL, C.; CARVALHO, I. C. M. (Org.) Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, PP. 15-29.

ORTNER, Sherry. 2011. Teoria na Antropologia desde os anos 60. *Mana. Estudos de Antropologia Social*. 17 (2). P. 419-466.

CLIFFORD, James 1998. ‘Sobre a autoridade etnográfica’. Em: *A Experiência Etnográfica. Antropologia e Literatura no Século XX*. Editora URFJ: Rio de Janeiro.

CLIFFORD, James. 2016. “Introdução: Verdades Parciais”. IN: James CLIFFORD e George MARCUS. *A Escrita da Cultura. Poética e política da Etnografia*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ.

Culturas

SAHLINS, Marshall. 1997. “O Pessimismo sentimental” e a experiência Etnográfica: por que a cultura não é um “objeto em via de extinção”. *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol. 3, nº 1. pp: 41-75.

SAHLINS, Marshall. 1997. "O Pessimismo sentimental" e a experiência Etnográfica: por que a cultura não é um "objeto em via de extinção" (parte II). *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol. 3, nº 2. pp: 103-150.

ABU-LUGHOD, Lila. 2012. "Escribir contra la cultura". *Andamios. Revista de Investigación Social*, vol. 9, núm. 19, mayo-agosto, 2012, pp. 129-157

SAPIR, Edward. 2015 [1934]. *A emergencia do conceito de personalidade em um estudo de culturas*. In: Celso CASTRO (Org.). *Cultura e Personalidade. Margaret Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir*. Rio de Janeiro: Zahar Ed.

SAHLINS, M. 2004. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. Capítulo: "Experiência Individual e Ordem Cultural".

WAGNER, Roy. 2010. *A invenção da cultura*. Cosac & Naif. Capítulos 1 e 2.

Redes, malhas e mundos

LATOUR, Bruno. 2012. "Introdução". In: Bruno LATOUR. *Reagregando o social. Uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA.

LATOUR, Bruno. 2012. "Primeira fonte de incerteza: Não há grupos apenas formação de grupos". In: Bruno LATOUR. *Reagregando o social. Uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA.

INGOLD, Tim. 2011. Repensando o inanimado, reanimando o pensamento. In: Tim INGOLD. *Estar vivo. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petropolis: Ed. Vozes.

INGOLD, Tim. 2012. "Trazendo as coisas de volta à vida: Emaranhados criativos num mundo de materiais". *Horizontes Antropológicos*, n. 37.

DESCOLA, Philippe. 2011. "Más allá de la naturaleza y de la cultura". IN: Leonardo Montenegro MARTÍNEZ (ed.). *Cultura y Naturaleza*. Bogotá: Jardín Botánico de Bogotá, José Celestino Mutis.

MOL, Annemarie. 2007. "Política ontológica. Algumas ideias e várias perguntas. IN: João Arriscado NUNES e Ricardo ROQUE (org.) *Objectos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento.